

A metodologia da problematização durante o estágio supervisionado: uma proposta pedagógico-musical para um curso de formação de professores de educação infantil

Teresa Mateiro
Universidade do Estado de Santa Catarina
E-mail: teresa.mateiro@udesc.br

Dayse Fagan Fonseca
Universidade do Estado de Santa Catarina
E-mail: daysetecladista@hotmail.com

Comunicação

Resumo: A Metodologia da Problematização foi o fio condutor desta pesquisa que teve como objetivo desenvolver uma proposta pedagógico-musical para um curso de formação de professores que atuam na Educação Infantil. O estudo foi realizado no período de abril a julho de 2016 com um grupo que trabalha com montagem de espetáculos cênicos-musicais. Os dados foram coletados por meio das gravações das aulas, dos encontros e do espetáculo. Entre os resultados destaca-se que a Metodologia da Problematização é um processo desafiador, uma vez que exige comprometimento dos envolvidos, habilidade para trabalhar em grupo e tomar decisões, além de autonomia e capacidade reflexiva.

Palavras-chave: Música e Teatro, Formação Docente, Metodologia da Problematização

Introdução

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver uma proposta pedagógica, integrando as áreas de música e teatro, com professores de Educação Infantil a fim de analisar como o uso da Metodologia da Problematização pode contribuir no processo de formação docente durante o estágio curricular supervisionado em música. De acordo com Berbel (1999), essa Metodologia encontra muitos dos pressupostos de sua prática nas ideias presentes nas correntes filosóficas fenomenológicas, existencialistas e marxistas, estando alinhada com autores inspirados na concepção histórico-crítica da Educação como Paulo Freire, José Carlos Libâneo e Demerval Saviani que fundamentam e justificam a Educação e a Pedagogia Problematizadora. A principal característica da proposta de ensino da Metodologia da Problematização é

problematizar a realidade em busca de soluções de problemas detectados, buscando proporcionar o desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno, partindo de uma crítica ao ensino tradicional. As suas cinco etapas são definidas a partir da concepção do “Método do Arco, proposto por Charlez Magueréz, aplicado e explicado por Bordenave & Pereira, desde 1977, na 1ª edição de ‘Estratégias de Ensino - Aprendizagem’” (BERBEL, 1999, p. 32).

A primeira etapa, Problematização, consiste em identificar e extrair o problema da realidade vivida, elegendo aspectos que podem ser trabalhos e definidos como o(s) problema(s) de estudo(s). Na segunda, Pontos-chave, são definidos os “aspectos que precisam ser conhecidos e melhor compreendidos a fim de se buscar uma resposta para esse problema” (BERBEL, 1999, p. 4). Em seguida, a Teorização, está centrada na forma do estudo e nas fontes de informação que serão utilizadas para rever a percepção inicial sobre o(s) problema(s) definido(s) na etapa anterior. A finalização dessa etapa acontecerá após a análise e discussão dos dados que, por sua vez, permitirão emitir conclusões. A quarta etapa, consiste em elaborar Hipóteses de solução e registrá-las para obter ações diferentes que possam transformar e “exercer uma diferença na realidade de onde se extraiu o problema” (BERBEL, 1999, p. 6). Por fim, colocá-las em prática.

Uma proposta pedagógico-musical (Tabela 1) foi elaborada a partir de quatro desafios: abordar conceitos, conteúdos musicais e fundamentação teórica (BRITO, 2003; SWANWICK, 1999) que deveriam ser trabalhados de acordo com as necessidades e demandas relatadas pelos docentes na primeira reunião quando foram definidas as diretrizes do Curso de Formação de Professores de Educação Infantil; dialogar com a *performance* de modo que o repertório e as atividades musicais desenvolvidas nas aulas proporcionassem vivências que seriam incorporadas ao espetáculo, resultando em um trabalho interdisciplinar (MATEIRO, 2014, p. 145); adaptar a Metodologia da Problematização (BERBEL, 1999; BALLANTYNE, et al., 2009) atendendo os propósitos do projeto de pesquisa de Iniciação Científica; e, considerar as apropriações, reflexões e vivências nas aulas que seriam transpostas pelos docentes posteriormente no cotidiano da sala de aula.

Tabela 1: Relação entre a Metodologia da Problematização e a Proposta Pedagógico-musical

Etapas da Metodologia da Problematização		Etapas da Proposta Pedagógico-musical	
1	Problematização	1 Reunião e aula 1	Conhecer as experiências e conhecimentos que os participantes já possuem e quais demandas deverão ser supridas durante o curso
2	Pontos-chave	1 Reunião à aula 6	Planejamento das aulas.
3	Teorização	Aulas 2 a 6	Aprofundamento na prática musical e vocal, desenvolvimento lúdico e criativo, buscando a ampliação da experiência com a linguagem musical por meio de jogos rítmicos, composição musical, uso de ferramentas tecnológicas, objetos e instrumentos alternativos.
4	Hipóteses de Solução	Aulas 2 a 6	Proposição e mediação de discussões e reflexões, apreciação de composições para definir a sonoplastia oficial que seria incorporada à cena e solucionar o problema de como utilizar o conduíte de forma segura.
5	Colocar em prática ações concretas	<i>Performance</i> e transposição didática	Inclusão do conhecimento, técnicas e habilidades vivenciadas tanto na <i>performance</i> do espetáculo quanto nas práticas pedagógicas dos professores. Realizar e avaliar a inclusão ou não da sonoplastia oficial na cena Coral dos Bichos e do conduíte na música de abertura do espetáculo.

Fonte: Produção das autoras

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa foi desenvolvida em um Curso de Formação de Professores de Educação Infantil oferecido pela Gerência de Formação Permanente da Prefeitura com integrantes de um grupo teatral. Esse grupo trabalha com linguagem teatral na Educação Infantil, além da montagem de espetáculos cênicos-musicais que são apresentados de forma gratuita nas Creches e Núcleos de Educação Infantil. Participaram do referido curso professores e profissionais da Educação Infantil, totalizando 14 integrantes, entre eles, dois homens e 12 mulheres com idades entre

25 e 55 anos. Os cuidados com relação aos procedimentos éticos para a realização desta pesquisa foram tomados e aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade sob o parecer de número 1.328.698. O anonimato foi garantido pelo uso de pseudônimos.

O calendário do curso foi definido respeitando o calendário da rede municipal dos participantes considerando a hora atividade - formação continuada de professores e reuniões pedagógicas dos mesmos -, disponibilidade dos ministrantes do curso, além de atender as três frentes de trabalho desenvolvidas durante o curso: formação em música (quartas-feiras e sábados), formação em teatro (sábados) e apresentações da *performance* do espetáculo cênico-musical (quintas-feiras) criado pelo grupo teatral no ano de 2015. Dessa forma, 12 encontros foram realizados durante o curso que ocorreu nos meses de abril a julho de 2016. Seis aulas e quatro apresentações foram filmadas e duas reuniões que antecederam o início do curso foram gravadas para registrar as etapas da Metodologia da Problematização, sendo fundamentais tanto para a coleta e análise de dados quanto para tentar responder à questão deste estudo: Como a Metodologia da Problematização pode contribuir no processo de formação docente durante o estágio curricular supervisionado em música?

Proposta pedagógico-musical

1 Problematização

O problema extraído do grupo de professores que atuam na educação infantil foi a relação que eles apresentaram com a música e, a partir dessa realidade, como desenvolver um trabalho que pudesse proporcionar conhecimento e experiência para a atuação em sala de aula com as crianças pequenas, além de incluir as vivências e práticas musicais na *performance* do espetáculo realizada por esses professores. Entre as(os) participantes, quatro têm e/ou já tiveram contato com aulas de música. Bianca tem muitos instrumentos em sua casa, admira o trabalho de Hermeto Pascoal e Carlinhos Brown que buscam explorar e tirar sonoridade “em tudo”. Na contação de histórias com as crianças, ela utilizava violão e instrumentos percussivos diversos. Fernando também utiliza em suas aulas vários instrumentos percussivos, inclusive uma flauta construída com materiais alternativos. Kátia acompanha a filha nas aulas de flauta e Beatriz cantou em um grupo vocal na sua igreja quando criança. Outras duas

professoras relataram que possuem materiais como a bandinha, por exemplo, nas escolas onde lecionam e que não sabem direito o que fazer com o que elas já têm. Sentem-se “despreparadas” e “leigas” quando se trata de música. Possuem materiais, mas não sabem a melhor forma de utilizá-los.

2 Pontos-chave

O planejamento das aulas, considerado como a segunda etapa da Metodologia da Problematização, partiu das experiências e conhecimentos dos participantes acerca de contação de histórias. Para que houvesse o desenvolvimento de atividades e conteúdos interligados e um aprofundamento dos mesmos que exigia um grau de dificuldade cada vez maior de técnicas e habilidades musicais ao longo das aulas, foi realizado um planejamento envolvendo quatro passos. O primeiro, consistiu na criação de sonorização para a contação de histórias por meio da exploração e criação de paisagem sonora (SCHAFER, 1991, p. 119-205), com a utilização de objetos e instrumentos alternativos.

O segundo passo centrou-se na criação livre e espontânea de sonoplastias para vídeos disponibilizados no *Youtube* e, posteriormente, para o vídeo da cena Coral dos Bichos criada por esse mesmo grupo teatral no ano de 2015. Buscando alcançar o resultado esperado, a realização da criação, ensaio e execução da sonoplastia, em um primeiro momento, foram pensados para ocorrerem de forma sincronizada com as imagens do vídeo visualizadas no projetor pelos participantes. Posteriormente, essas criações seriam analisadas para definir uma sonoplastia oficial que seria incorporada à cena Coral dos Bichos sendo executada em um segundo momento em tempo real com a cena ao vivo nas apresentações da *performance* do espetáculo nos centros de educação infantil. Assim, era fundamental que o foco das filmagens para o registro dessas criações permitisse visualizar tanto a imagem do vídeo da cena Coral dos Bichos ampliada pelo projetor como os objetos e instrumentos alternativos utilizados na sua execução, identificando o mapeamento da cena e o que foi utilizado para gerar o som correspondente à sonoplastia. A criação da sonoplastia desses vídeos envolveram novos desafios, diferentes da proposta de sonorização realizada no primeiro passo do planejamento. A criação foi ampliada e realizada de forma consciente e embasada nos conceitos de *Diégesis* e *Mickey-mousing*, técnicas

utilizadas na criação de sonoplastias para cinema (GORBMAN, 1987; RUTHMANN, 2013). Esses termos e técnicas consideram o diálogo existente entre o som e a textura áudio-visual, sendo fundamental o entendimento do contexto no qual a sonoplastia será incorporada, uma vez que as escolhas estão ligadas às interpretações e, conseqüentemente, passam diferentes mensagens aos espectadores. O compositor, no caso os professores de educação infantil participantes do curso, deveriam analisar a interação de suas propostas de composição aos meios narrativos já estabelecidos controlando, assim, o resultado. Segundo Batista e Freire (2006, p.745), “A prática da composição musical no contexto multimídia depende da compreensão de um universo teórico mais abrangente que o tradicional estudo de harmonia, contraponto, técnicas seriais, técnicas de orquestração, etc”. Para a realização dessas propostas de criação poderiam ser utilizados: percussão corporal, voz humana, objetos e instrumentos alternativos.

O terceiro passo envolveu o manuseio de conduíte afinado em D (Ré M) - tubo de plástico utilizado em construção de casas e edifícios para passar os fios elétricos embutidos nas paredes. A única habilidade musical exigida era girar o conduíte nos momentos específicos da música de abertura do espetáculo. Os conduítes deveriam ser girados na primeira estrofe da música fazendo soar as notas da série harmônica de ré nos momentos correspondentes aos acordes de D e Bm ou, de acordo com a segunda proposta apresentada ao grupo teatral, girá-lo apenas nos momentos correspondentes ao acorde de D. A decisão sobre o uso de conduítes na música de abertura do espetáculo parecia ser uma boa opção por causar mais impacto visual do que objetos pequenos como apitos, chocalhos, corneta, pandeiro e outros instrumentos da bandinha. Essa possibilidade agradava o diretor do grupo teatral, principalmente, por se tratar da música de abertura do espetáculo que tem uma coreografia com muitos movimentos que inviabilizariam a inclusão de instrumentos maiores.

O quarto e último passo do planejamento, consistiu em realizar um ritmo a duas e outro a três vozes. A realização dos ritmos junto com o canto *a cappella* seria registrada, para após a análise da filmagem, ser coletivamente decidido qual dos dois seria incorporado à *performance* do espetáculo. Entre as habilidades e técnicas musicais necessárias para a realização dessas duas propostas estão: manusear o objeto e instrumentos alternativos de maneira correta para a emissão do som

correspondente às figuras de semínima, colcheia e semi-colcheia no andamento correto, no momento que as figuras devem soar de acordo com o arranjo e respeitando a intensidade que envolve a prática musical em grupo.

3 Teorização

Esta etapa de teorização foi finalizada na última aula por meio da realização do ritmo utilizando objetos e instrumentos alternativos da seguinte forma: um ritmo a duas vozes foi executado acompanhando o canto *a cappella* da paródia da música *Coral dos Bichos* criada pelo professor de Teatro utilizando um par de lixas friccionadas usadas com figuras de colcheias no tempo 2 do compasso binário, e bola com timbre grave no tempo 1. Um professor ficou responsável pela execução da bola, duas professoras e um professor pelos pares de lixas friccionadas. De maneira geral, as aulas foram permeadas por: exploração de objetos e instrumentos alternativos, percussão corporal, expressão vocal, criação livre e espontânea baseada nos conceitos de *Diégesis* e *Mickey-mousing* utilizados para criação de sonoplastias para cinema, jogos, apreciação musical, execução de sonoplastia e ritmo, e reflexões.

Os quatro passos do planejamento contemplaram diversos conteúdos presentes na matriz curricular de forma integrada e não linear. Foi possível reconhecer e conhecer os timbres dos instrumentos e realizar uma análise identificando quais estavam sendo executados e quais faziam parte do cenário do espetáculo do Circo de Soleil apreciado no vídeo assistido em aula. O uso do conduíte possibilitou que se abordasse: cifra americana, série harmônica, localização no pentagrama de notas na Clave de Fá e Sol, grave e agudo, uso dos aplicativos *My Piano* e afinador eletrônico gratuito para celular *GStrings*, intervalos presentes na série harmônica de dó e a transposição da mesma para um tom acima, apresentação das palavras destacadas no *slide* correspondentes aos acordes de D e Bm nos trechos que o conduíte deveria soar e, posteriormente a visualização da cifra completa do trecho incluindo os acordes de Em e A, apresentação das notas em comum da série harmônica de Ré presentes no acorde de Bm. Outras questões foram abordadas como: pontos positivos e negativos das problematizações das propostas envolvendo a inclusão ou não do conduíte na música de abertura buscando justificar os prós e contras sobre o que, como e quando incluir instrumentos tradicionais, objetos e

instrumentos alternativos na *performance* do espetáculo cênico-musical do grupo teatral e o site do *Cifraclub*; pulso, andamento, tempo forte e fraco, compassos binário e quaternário simples por meio da realização de jogos rítmicos; e, figuras semínima, colcheia e semi-colcheia e intensidade na execução do ritmo com objetos e instrumentos alternativos.

4 Hipóteses de solução

Na quarta etapa da Metodologia da Problematização foi realizada a apreciação dos filmes de todas as sonoplastias criadas em aula para definir coletivamente quais seriam as hipóteses de solução para as próximas ações, além de incluir o conduíte na *performance* do espetáculo. As escolhas sonoras incorporadas na sonoplastia oficial foram resultado de vários recortes considerando todas as sonoplastias criadas definindo assim quando e o que deveria soar. Quem deveria executar o que, foi definido de forma livre, considerando o que cada um dos quatro professores que estariam livres nas cenas anteriores e posteriores que envolvem trocas de roupas gostariam de executar, o que resultou na seguinte sequência de cena:

Fernando anuncia o Coral: “Rufem os tambores”. Nesse momento a professora Cristiane executa uma sequência de notas rítmicas com intensidade crescente em uma lata de tinta de 20 litros vazia.

Entrada dos palhaços: os quatro professores responsáveis pela execução da sonoplastia realizam uma sequência de cinco notas cromáticas descendente com as sílabas - qué qué qué qué qué - utilizando a voz.

Rafaela senta: Francisco faz soar a vuvuzela passando a ideia que o palhaço soltou um pum!

Entrada da Bianca: Beatriz representa o som dos passos da entrada do pinguim sincronizando-os com o som da pandeirola.

Bianca gestos com as mãos: Fernando faz soar a corneta sincronizando-a com os gestos.

Saída dos palhaços: repete a sonorização da entrada dos palhaços.

É importante ressaltar que as ideias que surgiram no mapeamento dos momentos da cena que seriam sonorizados e a percepção de uma professora sobre um erro de continuidade de cena no primeiro dia de aula foi reelaborada segundos depois gerando a sonoplastia da entrada e saída dos palhaços descrita acima. Essa ideia se manteve mesmo após a criação de novas sonoplastias nas aulas seguintes permanecendo até o final da última etapa da Metodologia da Problematização sendo incorporada à sonoplastia oficial da cena.

5 Ações concretas

Considerando que a última etapa da Metodologia da Problematização compreende a etapa final de um ciclo hermenêutico, os resultados alcançados, após colocar em prática as ações concretas que poderiam transformar de algum modo a realidade inicial de onde foram extraídos os problemas, foram: incorporar, definitivamente, ao espetáculo a execução da sonoplastia na cena Coral dos Bichos e decidir por não usar o condúite, ainda que o problema referente ao seu uso de forma segura gerado nas problematizações tenha sido solucionado.

Algumas atividades não foram vivenciadas, mas sim sugeridas durante as aulas a título de ampliação de possibilidades que poderiam ser realizadas em outros momentos durante o curso ou na prática pedagógica dos professores nas creches com as crianças. Entre elas: sonorizar contação de histórias criando novos enredos gerando assim contações de histórias inéditas e criação de desenhos para registro de notação gráfica e realizar sonoplastia e/ou trilha sonora utilizando como ferramentas a própria voz humana, percussão corporal, a bandinha e os móveis da sala.

Considerações finais

É possível afirmar que o Curso de Formação de Professores de Educação Infantil enquanto estágio curricular supervisionado desenvolveu-se de forma desafiadora uma vez que exigiu: estudar e aplicar a Metodologia da Problematização; realizar o planejamento das aulas considerando as particularidades já descritas anteriormente; estabelecer diálogo com a *performance* de modo que o repertório e as atividades musicais desenvolvidas proporcionassem vivências que seriam incorporadas

no espetáculo e, conseqüentemente, um trabalho interdisciplinar com teatro durante todo o processo; considerar que as apropriações, reflexões e vivências dos professores durante o curso seriam mais tarde transpostas para o cotidiano escolar; e, conciliar a prática pedagógica com o processo de pesquisa que foi acontecendo simultaneamente.

Diante disso, o uso da Metodologia da Problematização contribuiu para a formação docente, tanto do licenciando quanto dos professores participantes do curso, de modo que enfrentar os cinco desafios inserindo-os na realização de todas as etapas proporcionou um processo rico para todos os envolvidos, refletindo na qualidade das aulas. O fato de trabalhar com outros profissionais como o professor de Teatro, por exemplo, é relevante para qualquer contexto. Acreditamos que a interdisciplinaridade é o centro das ações educativas na educação infantil, e essa pareceria, sem dúvida, foi fundamental para os resultados alcançados. Por fim, destacamos a ideia de aliar o estágio curricular à iniciação científica como um fator que exigiu estudo, reflexão, busca por alternativas, trocas constantes, autonomia e pensamento crítico. Foi necessário planejar e repensar cada uma das aulas, refletindo, buscando e propondo alternativas conjuntas para a solução de situações pedagógicas vividas nos encontros com os professores da educação infantil.

Referências

- BAPTISTA, André; FREIRE, Sérgio. *As funções da música no cinema segundo Gorbman, Wingstedt e Cook: novos elementos para a composição musical aplicada*. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília - 2006.
- BALLANTYNE, Julie; BARRETT, Margaret; TEMMERMAN, Nita; HARRISON, Scott; MEISSNER, Ellen. Music Teachers Oz Online: A new approach to school-university collaboration in teacher education. *International Journal of Education & the Arts*, v. 10, n.6, 2009.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Org.). A Metodologia da Problematização e os Ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: _____. *Metodologia da Problematização: Fundamentos e Aplicações*. Londrina: UEL, 1999, p. 1-28.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- GORBMAN, Claudia. *Unheard Melodies: Narrative Film Music*. Indiana University Press, 1987.
- MATEIRO, Teresa. Dinâmicas Interdisciplinares com Música e Teatro na Formação de Professores. In: GAUTHIER, Fernando; et al. *INTERdisciplinaridade. Teoria e Prática*, Vol.I. Florianópolis: UFSC/EGC, 2014, p.145-166.
- RUTHMANN, S. Alex. Exploring new media musically and creatively. In: BURNARD, Pamela & MURPHY, Regina. *Teaching Music Creatively*. London: Routledge, 2013, p. 85-97.
- SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- SWANWICK, Keith. *Teaching Music Musically*. London: Routledge.
- VASCONCELLOS, Maura Maria Morita. Aspectos Pedagógicos e Filosóficos da Metodologia da Problematização. In: BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Org.). *Metodologia da Problematização: Fundamentos e Aplicações*. Londrina: UEL, 1999, p. 29-59.